

Senado faz semana de esforço concentrado

■ Emenda do gás será votada hoje no plenário

CARMEM KOZAK

BRASÍLIA — O Senado vota hoje à tarde, em plenário, a primeira emenda constitucional da reforma econômica: a que acaba com o monopólio estadual na distribuição do gás canalizado. Os líderes governistas estão otimistas quanto à votação de hoje e consideram garantida a aprovação do substitutivo do senador Edison Lobão (PFL-MA). Pela manhã, os líderes partidários definem com o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), o calendário do esforço concentrado da última semana de trabalhos do Congresso neste semestre.

Os líderes governistas querem adiar o início do recesso legislativo do dia 30 de junho (sexta-feira) para o dia 3 de julho (segunda-feira). Para isso, eles querem evitar que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) seja votada na quinta-feira, passando a discussão para a semana que vem. É que, segundo a Constituição, o Congresso tem que entrar em recesso do dia 30 de junho até o dia 1º de agosto, desde que a LDO esteja votada. "Há uma tendência de essa proposta ser apoiada pelos partidos que dão sustentação ao governo", afirma o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE).

Pressa — Com o adiamento do início do recesso, os líderes governistas pretendem garantir a primeira votação no Senado de quatro emendas da reforma econômica: gás canalizado, fim do tratamento privilegiado para empresas de capital nacional, abertura da navegação de cabotagem — entre os portos brasileiros — para os navios de bandeira estrangeira e fim do monopólio das telecomunicações. Assim, ficaria para agosto apenas a segunda votação destas emendas e toda a discussão da que acaba com o monopólio da Petrobrás.

A agenda da última semana de trabalho da Câmara só será definida amanhã pelos líderes partidários. De manhã, os líderes governistas definem a estratégia que será utilizada, em plenário, para tentar evitar a aprovação do requerimento da deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) que pede urgência para a



Arquivo

Sarney define hoje com líderes o calendário das próximas votações

votação do projeto que tabela os juros em 12% ao ano. O líder do PSDB, deputado José Anibal (SP), defende que a votação do projeto seja na terça-feira e acha que o governo tem condições de derrubar o requerimento.

Já o líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PE), teme as

dissidências na base governista e admite tentar votar um outro requerimento adiando a discussão para agosto. "Tudo vai depender da avaliação de cada líder sobre o comportamento da bancada de seu partido", concorda o líder do governo no Congresso, Germano Rigoto (PMDB-RS).